

## EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

### INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES:

1. Verifique se a prova está completa de acordo com as orientações dos fiscais.
2. A compreensão e a interpretação das questões constituem parte integrante da prova, razão pela qual os fiscais não poderão interferir.
3. Preenchimento do **Cartão-resposta Prova Objetiva**:
  - Preencher para cada questão apenas uma resposta.
  - Preencher totalmente o espaço  correspondente, conforme o modelo:
  - Para qualquer outra forma de preenchimento, por exemplo, , o leitor óptico anulará a questão.
  - Usar apenas caneta esferográfica, escrita normal, tinta azul ou preta. Não usar caneta tipo hidrográfica ou tinteiro.
4. Conferir seus dados no **Cartão-resposta** da Prova Objetiva e assinar no local indicado.
5. Não haverá substituição do cartão-resposta em caso de rasuras ou emendas.
6. Preenchimento do **Cartão de redação**.
  - Não se identificar no Cartão de redação.
  - Não assinar o Cartão de redação
  - Usar apenas caneta esferográfica, escrita normal, tinta azul ou preta. Não usar caneta tipo hidrográfica ou tinteiro.

Início da prova: **14 horas.**

Término da prova: **18 horas.**

O Gabarito Oficial Provisório da Prova Objetiva estará disponível a partir das 12 horas do dia **28 de setembro** no endereço eletrônico: <http://www.pucpr.br/concursos/eplp>, menu **Resultados**.

**SERÁ PERMITIDO LEVAR O CADERNO DE PROVA DEPOIS DE TRANSCORRIDAS  
2 (duas) HORAS DE PROVA.**

O texto a seguir é base para responder à questão 1.



Disponível em: <<http://www.pucpr.br/>>. Acesso em: 03 set. 2014.

1. Na frase “O voto vai **além** das urnas”, o termo destacado enfatiza que:
- A) o processo eleitoral não termina nas urnas, pois há outros pleitos eleitorais a cada quatro anos.
  - B) o voto, depositado na urna, encerra a disputa eleitoral entre candidatos.
  - C) o voto, que o cidadão insere na urna, garante a democracia e a liberdade de imprensa.
  - D) o cidadão, ao depositar seu voto na urna, pode escolher aquele que irá representá-lo, por isso essa escolha deve ser consciente.
  - E) todo voto depositado na urna representa os anseios dos cidadãos brasileiros por honestidade e justiça.

Os textos que seguem são excertos adaptados que compõem um artigo de opinião.

### ELEIÇÕES 2014: quando a força do dinheiro sequestra a democracia

Por Célio Turino

#### Excerto I

É preciso colocar um freio. Os gastos em campanha eleitoral no Brasil estão ultrapassando o limite. A campanha eleitoral de 11 candidatos à presidência vai ultrapassar R\$ 900 milhões (...). Se acrescentarmos a esta despesa mais R\$ 2,1 bilhões de gastos entre os candidatos a governador nos 26 estados, mais o Distrito Federal, chegaremos a R\$ 3 bilhões! Mais os gastos com campanhas eleitorais para Senado, Assembleias Legislativas e Câmara dos Deputados, quando diversos candidatos a deputado chegam a investir (investir é a palavra certa) mais de R\$ 10 milhões. E tudo isso sem contar o Caixa Dois. Claro que alguns poderão alegar que estas são estimativas de teto de arrecadação e nem todos alcançarão este valor, mesmo assim, este é um indicador que demonstra a total subordinação da política ao poder do dinheiro.

#### Excerto II

O poder do dinheiro nas eleições brasileiras chega a ser até maior que nos EUA, cuja população é 50% maior e renda *per capita* 5 vezes superior à brasileira. Em 2012, as campanhas eleitorais de Obama (US\$

887 mi) e Romney (US\$ 777 mi) gastaram US\$ 1.664 bi, ou R\$ 3,660 bilhões; mas, diferente do Brasil, em que a propaganda no Rádio e Televisão é paga pelo contribuinte (cujo valor em 2010 foi de R\$ 850 milhões), nos EUA, são os partidos e candidatos que precisam comprar este horário e a campanha de Obama (US\$ 457 mi) e Romney (US\$ 357 mi) gastou um total de US\$ 814 milhões, ou quase 50% do total de gastos. Tudo leva a crer que, em 2014, o Brasil gastará mais de R\$ 10 bilhões em campanha eleitoral, talvez R\$ 20 bilhões, levando-se em conta o Caixa Dois. Pasmem, mais que o gasto em 12 estádios para a Copa do Mundo, que foi de R\$ 8,5 bilhões. Alguma dúvida de que a base do sistema corrupto do Estado brasileiro está exatamente no custo exorbitante das campanhas eleitorais?

Disponível em: <<http://redesustentabilidade.org.br/regional/sp/artigo-eleicoes-2014-quando-a-forca-do-dinheiro-sequestra-a-democracia/>>

2. Com base nos excertos lidos, pode-se afirmar que:
- A) Ao comparar os gastos em campanhas eleitorais no Brasil e nos EUA, o autor expõe ser impossível evitar que, nos dois países, a política esteja subordinada ao poder do dinheiro.
  - B) No Brasil, as estimativas de teto de arrecadação nas campanhas eleitorais, somadas ao Caixa Dois (tido como certo pelo autor), chegarão ao valor de R\$ 10 milhões.
  - C) Na passagem “investir (investir é a palavra certa)”, pode-se inferir que o autor considera a candidatura a um cargo político, no Brasil, um projeto financeiro que resultará em benefícios aos candidatos eleitos.
  - D) Com uma população 50% maior e renda *per capita* cinco vezes superior à brasileira, os EUA gastam em campanhas eleitorais o equivalente ao que o Brasil gasta.
  - E) A pergunta que finaliza o excerto II é uma estratégia argumentativa utilizada pelo autor para fazer com que o leitor fique em dúvida quanto ao custo exorbitante das campanhas eleitorais brasileiras.
3. No seguinte trecho da última frase do excerto I: “este é **um indicador** que demonstra a total subordinação da política ao poder do dinheiro”, a expressão destacada estabelece relação de sentido com que termo anterior?
- A) “este valor”.
  - B) “os gastos em campanha eleitoral para o senado”.
  - C) “Caixa Dois”.
  - D) “esta despesa”.
  - E) “poder do dinheiro”.
4. As palavras de uma língua não têm uma significação fixa, estática. Elas podem ter o seu significado ampliado, remetendo-nos a novos conceitos, por meio de associações que se estabelecem na sentença. O sentido denotativo é o literal ou original; o conotativo refere-se ao(s) outro(s) significado(s) da palavra, passível (is) de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada.

Entre as expressões a seguir, empregadas no texto “*ELEIÇÕES 2014: quando a força do dinheiro sequestra a democracia*”, selecione aquela empregada com sentido **DENOTATIVO**.

- A) “a força do dinheiro sequestra a democracia” – Título.
- B) “colocar um freio” – Excerto I
- C) “sem contar o Caixa Dois” – Excerto I
- D) “tudo leva a crer” – Excerto II**
- E) “estimativas de teto de arrecadação” – Excerto I

### RESUMO 1 – TEXTO BASE PARA AS QUESTÕES 5 E 7

#### A moralidade como princípio validador da Lei da Ficha Limpa

Edgard Manoel Azevedo Filho

A validade da Lei da Ficha Limpa perante a Constituição Federal de 1988 constitui o objeto deste trabalho, o qual analisa o Princípio da Moralidade para o exercício do mandato eletivo, considerada a vida pregressa do candidato, bem como os princípios constitucionais que devem ser ponderados para justificar a constitucionalidade da nova lei.

Apresentam-se, inicialmente, algumas noções gerais sobre os institutos relacionados com o tema central do trabalho, tais como: conceito e força normativa dos princípios; princípios da Moralidade e da Presunção de Inocência; aspectos relevantes sobre o Princípio da Moralidade para o exercício do mandato, conforme art. 14, § 9º, da Constituição Federal; necessidade e relevância da ponderação de princípios constitucionais; surgimento da Lei da Ficha Limpa; princípios da Anualidade e da Irretroatividade da Lei; prevalência da Moralidade e a Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar n. 135/2010).

Durante o desenvolvimento do trabalho, introduzidos alguns conceitos básicos para compreensão do tema, especialmente sobre os princípios constitucionais, apresentam-se fundamentos de ponderação do Princípio da Moralidade com o Princípio da Presunção de Inocência, já que presente o conflito entre estes princípios na Lei Complementar n. 135/2010. Defende-se que a validade da Lei da Ficha Limpa deve fundar-se na vontade constitucional de prestigiar o Princípio da Moralidade, o qual deve ser maximizado quando em colisão com o Princípio da Presunção de Inocência.

Ao final, expõe-se que o Princípio da Moralidade para o exercício do mandato, por tutelar o interesse coletivo, deve prevalecer sobre o direito individual do candidato que pretende disputar um mandato eletivo, mesmo que alegue Presunção de Inocência, ante a falta do trânsito em julgado de decisões que ensejam inelegibilidade nos termos da nova lei.

Palavras-chave: Princípios. Presunção. Inocência. Moralidade. Mandato. Vida Progressiva. Inelegibilidade. Fonte: <<http://jus.com.br/artigos/27314/a-moralidade-como-principio-validador-da-lei-da-ficha-limpa>>.

5. Indique a alternativa que contém uma afirmação **FALSA** em relação ao texto *A moralidade como princípio validador da Lei da Ficha Limpa*.

- A) O resumo em questão é parte integrante de um *artigo acadêmico*, gênero textual divulgado por meio de revistas científicas impressas em papel ou disponíveis na *web*.
- B) Um dos aspectos contemplados no estudo realizado por Azevedo Filho é o processo de criação da Lei da Ficha Limpa.**
- C) No resumo, fica clara a conclusão a que chegou o autor do estudo, após analisar diversos materiais/documentos: o *princípio da moralidade* deve prevalecer sobre o da *presunção da inocência* de qualquer candidato a um cargo político.
- D) Se, pela análise dos documentos, o autor tivesse concluído que o *princípio da presunção da inocência* se sobrepõe ao da *moralidade*, sua conclusão sobre as condições de (in)elegibilidade seria contrária a que apresentou.
- E) O objetivo do estudo de Azevedo Filho, que resultou no texto publicado, foi encontrar elementos comprobatórios de que a Lei da Ficha Limpa não fere os princípios da Constituição Brasileira de 1988.

### RESUMO 2 – TEXTO BASE PARA AS QUESTÕES 6 E 7

#### As coligações nas eleições para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil (1986/2006)

CARREIRÃO, Yan de Souza; NASCIMENTO, Fernanda Paula do.

O trabalho analisa as estratégias dos partidos brasileiros ao lançar candidatos para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual em todo o Brasil, no período compreendido entre 1986 e 2006. Mostra que entre os pequenos e médios partidos, as candidaturas isoladas, sem coligações, são maioria. Mas, entre os grandes partidos, predominam as coligações, especialmente as ideologicamente inconsistentes. Apenas o PT realizou mais coligações ideologicamente consistentes do que inconsistentes no conjunto do período; mas esse padrão se inverteu em 2002 e 2006. A análise também revela que os eleitores não têm punido coligações ideologicamente inconsistentes. Além disso, candidaturas que contam com o apoio de partidos da coalizão de apoio ao governo federal têm maiores chances de vitória do que as que contam com o apoio apenas dos partidos da oposição.

Palavras-chave: Coligações eleitorais; partidos políticos; ideologia partidária; política brasileira.

Fonte: <[periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/6519](http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/6519)>

6. Analise as asserções, depois marque a alternativa **VERDADEIRA**.

- I. Os dados analisados na pesquisa realizada por Carreirão e Nascimento dão indícios de que, para vencer eleições, os grandes partidos se aliam, mesmo sem compartilharem de uma mesma ideologia.
- II. De acordo com o estudo em foco, os eleitores brasileiros não respondem negativamente aos candidatos cujos partidos realizam alianças com outros de posicionamentos ideológicos distintos.
- III. Os dados dessa pesquisa revelaram que as coligações do PT com outros partidos sempre foram mais consistentes ideologicamente do que aquelas realizadas pelos demais partidos.

- A) Apenas I é verdadeira.
- B) Apenas II é verdadeira.
- C) Apenas III é verdadeira.
- D) I, II e III são verdadeiras.
- E) I e II são verdadeiras.

7. Em relação aos resumos 1 e 2, indique a asserção **VERDADEIRA**.

- A) Os dois resumos foram produzidos por pesquisadores da academia e o público-alvo de seus trabalhos é a população em geral.
- B) Enquanto Azevedo Filho aborda as condições legais para um cidadão candidatar-se a um cargo político, Carreirão e Nascimento analisam as estratégias dos partidos brasileiros ao lançar candidatos para diversos cargos.
- C) Ambos os estudos abordam a política brasileira, termo colocado nas palavras-chave por Carreirão e Nascimento. Azevedo Filho cometeu uma falha não colocando também esse termo entre suas palavras-chave.
- D) Esse tipo de resumo é também chamado de *abstract*. Sua finalidade é a mesma do resumo escolar, usado pelos professores como avaliação de leitura de textos pelos alunos.
- E) No resumo escrito por Carreirão e Nascimento, o leitor não tem elementos suficientes para saber a que trabalho se referem os autores na frase inicial.

8. Leia a tira, analise as asserções e indique a alternativa **CORRETA**.



Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=gênero+textual+tira+sobre+eleições>. Acesso em 15/08/14.

- I. As imagens dos quadros estão organizadas em sequência cronológica.
- II. A fisionomia da personagem que não tem traços definidos representa os políticos brasileiros de modo geral. Uma pista para legitimar essa inferência é a fonte de onde o texto foi extraído originalmente.
- III. Nos três quadros iniciais, a postura corporal funciona como reforço para as respostas negativas da personagem, evidenciando seu descaço com as questões sociais.
- IV. Essa tira, por manifestar crítica social, não apresenta efeito humorístico, contrariando uma característica básica desse gênero textual.

- A) Apenas I é verdadeira.
- B) Apenas II e IV são verdadeiras.
- C) I, II e III são verdadeiras.
- D) I e III são verdadeiras.
- E) I, III e IV são verdadeiras.

Leia o texto a seguir para responder às questões 9 e 10.

### Ética para a nova era

Nenhuma sociedade, no passado ou no presente, vive sem uma ética. Como seres sociais, precisamos elaborar certos consensos, coibir certas ações e criar projetos coletivos que dão sentido e rumo à história. Hoje, devido ao fato da globalização, constata-se o encontro de muitos projetos éticos, nem todos compatíveis entre si. Face à nova era da humanidade, agora mundializada, sente-se a urgência de um patamar ético mínimo que possa ganhar o consentimento de todos e assim viabilizar a convivência dos povos. Vejamos, sucintamente, como na história se formularam as éticas.

Uma permanente fonte de ética são as religiões. Estas animam valores, ditam comportamentos e dão significado à vida de grande parte da humanidade que, a despeito do processo de secularização, se rege pela cosmovisão religiosa. Como as religiões são muitas e diferentes, variam também as normas éticas. Dificilmente se pode fundar um consenso ético, baseado somente no fator religioso. Qual religião tomar como referência? A ética fundada na religião possui, entretanto, um valor inestimável por referi-la a um último fundamento, que é o Absoluto.

A segunda fonte é a razão. Foi mérito dos filósofos gregos terem construído uma arquitetônica ética fundada em algo universal, exatamente na razão, presente em todos os seres humanos. Às normas que regem a vida pessoal chamaram de *ética* e às que presidem a vida social chamaram de *política*. Por isso, para

eles, política é sempre ética. Não existe, como entre nós, política sem ética.

Essa ética racional é irrenunciável, mas não recobre toda a vida humana, pois existem outras dimensões que estão aquém da razão como a vida afetiva ou além, como a estética e a experiência espiritual.

A terceira fonte é o desejo. Somos seres, por essência, desejantes. O desejo possui uma estrutura infinita. Não conhece limites e é indefinido por ser naturalmente difuso. Cabe ao ser humano dar-lhe forma. Na maneira de realizar, limitar e direcionar o desejo surgem normas e valores. A ética do desejo se casa perfeitamente com a cultura moderna que surgiu do desejo de conquistar o mundo. Ela ganhou uma forma particular no capitalismo no seu afã de realizar todos os desejos. E o faz excitando de forma exacerbada todos os desejos. Pertence à felicidade a realização de desejos, mas, atualmente, sem freios e controles, pode pôr em risco a espécie e devastar o planeta. Precisamos incorporá-la em algo mais fundamental.

A quarta fonte é o cuidado, fundado na razão sensível e na sua expressão racional, a responsabilidade. O cuidado está ligado essencialmente à vida, pois esta, sem o cuidado, não persiste. Daí haver uma tradição filosófica que nos vem da antiguidade (a fábula-mito 220 de Higino) e define o ser humano como essencialmente um ser de cuidado. A ética do cuidado protege, potencia, preserva, cura e previne. Por sua natureza, não é agressiva e quando intervém na realidade, o faz tomando em consideração as consequências benéficas ou malélicas da intervenção. Vale dizer, se responsabiliza por todas as ações humanas. Cuidado e responsabilidade andam sempre juntos.

Essa ética é hoje imperativa. O planeta, a natureza, a humanidade, os povos, o mundo da vida (Lebenswelt) estão demandando cuidado e responsabilidade. Se não transformarmos essas atitudes em valores normativos dificilmente evitaremos catástrofes em todos os níveis. Os problemas do aquecimento global e o complexo das várias crises só serão equacionados no espírito de uma ética do cuidado e da responsabilidade coletiva. É a ética da nova era.

A ética do cuidado não invalida as demais éticas, mas as obriga a servir à causa maior que é a salvaguarda da vida e a preservação da Casa Comum para que continue habitável.

Leonardo Boff é teólogo e professor universitário na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Ficou conhecido pela sua história de defesa das causas sociais. Atualmente, dedica-se, sobretudo, às questões ambientais. Autor de mais de 60 livros nas áreas de teologia, ecologia, espiritualidade, filosofia, antropologia e mística. A maioria de sua obra está traduzida nos principais idiomas modernos.

BOFF, Leonardo. *Ética para a nova era*. Disponível em: <<http://www.leonardoboff.com/site/vista/2009/jun29.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

9. Ao ler o texto, conclui-se que seu propósito principal é:
- A) informar o leitor sobre a existência de tipos de ética que viabilizam a convivência pacífica entre os povos.
  - B) descrever as características de quatro tipos de ética para propiciar o convívio harmonioso entre os povos.
  - C) narrar fatos relacionados ao convívio entre povos a fim de criar projetos éticos que dão sentido e rumo à história.
  - D) dar instruções sobre como os povos podem ter um convívio pacífico e delinear projetos que dão sentido à vida.
  - E) defender o ponto de vista sobre o tipo de ética mais apropriada para assegurar bom convívio entre os povos.
10. Assinale a alternativa em que o “**como**” apresenta o sentido equivalente ao elemento coesivo destacado na frase abaixo.

**Como** seres sociais, precisamos elaborar certos consensos, coibir certas ações e criar projetos coletivos que dão sentido e rumo à história.

- A) **Como** as religiões são muitas e diferentes, variam também as normas éticas.
- B) Vejamos, sucintamente, **como** na história se formularam as éticas.
- C) Não existe, **como** entre nós, política sem ética.
- D) Essa ética racional é irrenunciável, mas não recobre toda a vida humana, pois existem outras dimensões que estão aquém da razão **como** a vida afetiva ou além, **como** a estética e a experiência espiritual.
- E) Daí haver uma tradição filosófica que nos vem da antiguidade (a fábula-mito 220 de Higino) e define o ser humano **como** essencialmente um ser de cuidado.

## REDAÇÃO 1

Após a leitura atenta do texto “Ética para a nova era”, de Leonardo Boff, redija um resumo acadêmico, entre 10 e 15 linhas. Para tanto, **planeje o resumo**, buscando identificar as seguintes informações no texto-fonte:

### PLANO DE PRODUÇÃO

Gênero textual:

Tema:

Ponto de vista defendido pelo autor:

Principais argumentos que sustentam o ponto de vista:

Conclusão do autor:

Lembre-se de que **no resumo**:

1. é preciso fazer menção ao autor e/ou à fonte;
2. é preciso fidelidade às ideias do texto-fonte;
3. não se usa título;
4. não se emitem opiniões.

## REDAÇÃO 1 – Rascunho

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

MÍNIMO

MÁXIMO

**REDAÇÃO 2**

O jornal Estado de Minas publicou, no dia 25/08/14, uma reportagem intitulada *Confira guia para não votar em corruptos nas eleições de 2014*. Seguem um fragmento de texto e um quadro que compunham a reportagem.

**Sites e redes sociais contra armadilhas**

O coordenador do Núcleo de Estudos Sociopolíticos da PUC Minas, Robson Sávio, atuante junto aos grupos de fé e política, alerta o eleitor a não se deixar levar pelas propagandas, que podem funcionar como “armadilhas muito bem arquitetadas”. Para fugir desse artifício, a dica é se armar de informação. O cientista político recomenda entrar nos *sites* do Legislativo e do Executivo, quando os candidatos já forem veteranos. “No campo legislativo, há tudo que um parlamentar fez ao longo do mandato. O eleitor deve se preocupar se o deputado cumpriu com suas funções. No campo executivo, é importante verificar quais foram os interesses prioritários (do gestor)”, aponta.

Seguir os candidatos nas redes sociais também pode ser uma ferramenta útil para o voto. “Elas se transformam em canais de debate, por meio das quais os eleitores podem questionar e buscar informação qualitativa”, afirma. A pesquisa tem que ser ainda mais cuidadosa nas candidaturas de primeira viagem. “Seria mais fácil se os partidos fossem mais criteriosos com quem põem em seus quadros”, afirma Sávio. Sem poder contar com isso, o cientista político diz que jogar o nome do candidato no Google pode ser uma alternativa. Usado com cuidado, o método é aprovado pelo procurador Patrick Salgado Martins. “Há inúmeras informações na internet, sendo possível fazer um apinhado das representações e denúncias contra a pessoa”, diz.

Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/08/25/interna\\_politica](http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/08/25/interna_politica)>. Acesso em 27/08/2014.

**FIQUE ATENTO**

- Desconfie quando o candidato já exerceu algum cargo público e seu patrimônio cresceu muito
- Verifique o valor gasto na campanha do candidato, quem o está financiando
- Procure saber se o candidato tem alguma condenação ou responde por processos criminais e cíveis
- Acompanhe o candidato nos debates políticos, em redes sociais e no noticiário
- Procure conhecer a postura e ações do candidato antes, durante e depois das eleições

**» ONDE PESQUISAR**

- **Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG)**  
Na seção Divulgação de candidaturas - Eleições 2014, o eleitor pode consultar informações de todos os postulantes. Há descrição completa da declaração de bens, as certidões criminais e cíveis na Justiça, eventuais pedidos de impugnação do registro de candidatura. O internauta pode acessar o histórico de candidatos que tenham disputado eleições anteriores. As páginas dos candidatos a cargos executivos dispõem também do programa de governo. A ferramenta também está disponível em forma de aplicativo para celular “Candidaturas”.  
**Acesse:** [www.tre-mg.jus.br](http://www.tre-mg.jus.br)
- **Legislativo**  
Nos sites do Senado Federal, Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa e câmaras municipais, o eleitor pode acompanhar, nas seções Transparência, os gastos dos parlamentares e uso da verba indenizatória. É importante também conferir as últimas proposições e pronunciamentos dos parlamentares em exercício que se candidataram às eleições.  
**Acesse:** [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br) / [www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br) / [www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br) / [www.cmbh.gov.br](http://www.cmbh.gov.br)
- **Excelências**  
Traz informações sobre o desempenho de todos os deputados federais e senadores em exercício. A ficha de cada político reúne dados como a frequência a reuniões, evolução patrimonial, a forma como votou matérias no Plenário, o uso da cota parlamentar. Também é possível saber sobre processos na Justiça e Tribunal de Contas envolvendo o candidato.  
**Acesse:** [www.excelencias.org.br](http://www.excelencias.org.br)
- **Conselho Nacional de Justiça (CNJ)**  
O site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) abriga o Cadastro Nacional de Condenações Cíveis por ato de Improbidade Administrativa. Nele, estão concentradas informações sobre processos que causaram danos patrimoniais ou morais ao Estado. A busca pode ser feita por meio do nome do candidato.  
**Acesse:** [www.cnj.jus.br/acesso-a-justica](http://www.cnj.jus.br/acesso-a-justica)
- **Tribunais de Contas**  
O Tribunal de Contas do Estado (TCE) e o Tribunal de Contas da União (TCU) dispõem, em seus portais, de listas de pessoas que tiveram contas julgadas irregulares. Essas listas são enviadas à Justiça Eleitoral.  
**Acesse:** [www.tcu.gov.br](http://www.tcu.gov.br) / [www.tce.gov.br](http://www.tce.gov.br)
- **Transparência**  
No Portal da Transparência do governo federal, o eleitor consegue pesquisar pessoas físicas ou jurídicas impedidas de celebrar convênios com a administração pública por causa de alguma irregularidade. É possível também saber sobre servidores públicos que tenham sido punidos com penalidades como demissão, destituição ou cassação de aposentadoria, entre outros problemas.  
**Acesse:** [www.portaltransparencia.gov.br](http://www.portaltransparencia.gov.br)

Tendo por base os textos motivadores, extraídos da reportagem, produza um **texto argumentativo**, entre 15 e 20 linhas, com o propósito de conscientizar o eleitor sobre **a influência das mídias sociais na orientação para a escolha de um candidato a um cargo público**.

Em seu texto, você deve:

- A) comentar dois dos conselhos indicados no quadro "Fique Atento";
- B) sugerir um dos *sites* listados como um instrumento ao eleitor;
- C) posicionar-se quanto ao tema;
- D) empregar um argumento de autoridade.
- E) colocar um título.

**Observação:** Seu texto será anulado caso apresente mais de 30% de cópia dos textos motivadores.

## REDAÇÃO 2 – Rascunho

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

MÍNIMO

MAXIMO

EM BRANCO

EM BRANCO